

“Ambiente e processos de produção agrícola: principais paradigmas”

A pesquisa abrangeu os principais aspectos da relação agricultura/meio ambiente e de suas perspectivas futuras. Investigou-se os tipos de relações com a natureza que desenvolvem os sistemas sociais produtivos, no contexto do manejo quotidiano dos ecossistemas cultivados, incluindo-se também as relações que se dão entre os homens no processo de produção.

Como a natureza é complexa, somente sistemas agrários cujos sistemas sociais produtivos respeitem, pesquisem e trabalhem essa complexidade, serão capazes de organizar ecossistemas e subecossistemas que, simultaneamente obedeçam princípios ecológicos (manter uma tendência para o máximo equilíbrio ecológico com o ambiente), éticos e de produzir quantidade suficiente de alimentos e matéria prima de qualidade, necessários ao desenvolvimento de determinada população. Desse modo, como arcabouço teórico, procurou-se verificar os variantes de sistemas agrários produtivos, tentando analisar se contemplam a complexidade. Buscou-se, assim, elementos teóricos que permitissem formular um esboço de um instrumental de investigação que captasse a essência da relação homem/homem/natureza e de como ela está ou pode ser melhor organizada, nos diversos sistemas de produção agrícola, abrangendo, ainda que sinteticamente, o passado, o presente e perspectivas.

Buscou-se através de conceitos, noções e características, abrangendo todas essas áreas do pensamento, investigar, do ponto de vista teórico, as diversas formas de complexo inter-relacionamento que podem ocorrer entre todos eles. Para tanto foram identificadas as origens, motivações, sucessos, e conseqüências ambientais sobre os espaços locais, regionais e planetário dos dois principais paradigmas existentes.

Identificada a essência das formas de organização da intervenção social dos seres humanos sobre a natureza no tempo e no espaço, analisou-se criticamente os sistemas agrários típicos. Isto permitiu inferir indicações sobre suas características que tragam em si, valores éticos, e de participação da cidadania no encaminhamento de possíveis soluções para as presentes

questões ambientais, que afetam positiva ou negativamente, no tempo e no espaço, a vida vegetal, animal, do planeta, e especialmente a humana.

Com auxílio desse instrumental teórico - sistemas agrários- que compreendem os sistemas sociais produtivo constituído pelos meios de produção que incluem: meios humanos (força de trabalho, conhecimento, saber, saber fazer); meios inertes (instrumentos e equipamentos produtivos); e meios vivos (plantas cultivadas, animais domésticos e solo), buscou-se identificar

a essência das inter-relações que ocorrem/poderão ocorrer nos processos de produção agrícola da agricultura moderna, convencional, agroquímica, da tecnocultura compreendendo a informática, microeletrônica e telecomunicações aplicadas à agricultura (agricultura de precisão) e a biotecnologia aplicada a agricultura ou agrobiotecnologia, colocando e interpretando num mesmo contexto, aspectos agrícolas e ambientais. A questão fundamental, foi tentar verificar como compatibilizar agricultura e ambiente.

Identificou-se as bases de conhecimento utilizado e procurou-se estabelecer indicações sobre caminhos que poderão ser trilhados por cada vertente (fazendo referência ao estado de São Paulo), em função da evolução do conhecimento científico/tecnológico e dos agricultores sobre a agricultura e pela ação/reação de clientes(consumidores)/cidadãos/Estado/empresas transnacionais..

Em síntese, pesquisou-se quais os possíveis caminhos para os sistemas agrários, as possibilidades, vantagens e desvantagens de cada um, suas perspectivas de viabilidade (figura 1).

Figura 1 – sistemas agrários presentes e futuros

